

PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (PDL)

O QUE DEVE SABER

versão 2 (atualizada em março de 2021)

A PDL causa dificuldades significativas em aprender, compreender e usar a linguagem oral.

PDL é um termo relativamente NOVO (2017) para uma condição clínica conhecida há centenas de anos.

A esta condição têm sido dados diferentes nomes: Afasia do Desenvolvimento, Perturbação Específica da Linguagem, Perturbação Específica do Desenvolvimento da Linguagem, entre outros. O termo atual, a partir do termo consensualmente encontrado nos países anglo-saxónicos, é Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem ou PDL (Bishop et al., 2016; 2017).

Cinco factos a saber sobre a PDL

1. A PDL é uma condição não visível. As pessoas com PDL fazem mais erros a falar, usam frases mais simples ou têm mais dificuldades em organizar as conversas. Estes problemas nem sempre são notados por um não-especialista.
2. A PDL manifesta-se na primeira infância mas persiste até à idade adulta.
3. A PDL afeta pessoas de todo o mundo, independentemente da língua que falam.
4. A PDL é comum. Um estudo mostra que 1 em cada 14 crianças manifestava sintomas de PDL.
5. A PDL tem impacto. Pode afetar o bem-estar emocional e social e também o sucesso escolar e no trabalho.

PDL: Causas

- **Genética e riscos ambientais:** Mutações em múltiplos genes favorecem um maior risco de desenvolver PDL. Os cientistas ainda não determinaram todos os genes que contribuem para o problema, nem se atuam isoladamente ou em que combinações. Isso significa que pessoas com risco genético acrescido podem ter mais ou maior predisposição para ter PDL dependendo do ambiente (Spinith et al., 2004). Imaginemos duas crianças com risco genético idêntico para PDL. Se uma tiver nascido de termo e outra prematuramente, a criança prematura, por ter ficado menos tempo no útero materno, tem risco acrescido de PDL (Sansavini et al., 2010). Tenha em mente que não há uma causa única e os riscos 'genética + ambiente' remetem para possibilidade e não para certeza. Duas mensagens são importantes: 1) Ainda temos coisas a aprender sobre o que causa a PDL; e 2) A ideia de que a PDL é causada por os pais não falarem ou lerem o suficiente aos filhos não é verdadeira.
- **Neurobiologia:** A PDL, como todas as perturbações de neurodesenvolvimento, envolve diferenças no desenvolvimento do cérebro, diferenças essas que são subtis, sendo improvável que sejam detetadas num exame cerebral de rotina. Algumas das diferenças envolvem as proporções da massa cinzenta e o tamanho das diferentes áreas do cérebro. As áreas do cérebro podem incluir áreas corticais nos lobos frontal e temporal e o corpo estriado dos gânglios da base (Krishnan et al., 2016; Mayes et al., 2015). Os cientistas têm muito a aprender sobre como o cérebro se desenvolve, de forma diferente, em crianças com PDL.

PDL: Dificuldades associadas

- **Relação com outras condições clínicas:** A PDL ocorre a par de outros problemas como Perturbação da Hiperatividade e Déficit de Atenção (PHDA), Dislexia ou Dificuldades das Aprendizagens Específicas mais frequentemente do que seria de esperar (Young et al., 2002). As pessoas com PDL geralmente também apresentam fraquezas subtis no desenvolvimento motor (Cheng et al., 2009). A PDL e a Perturbação do Espectro do Autismo são dois problemas diferentes, mas o uso da linguagem em contexto social pode ser problemático em ambos os casos. Uma diferença consistente são os comportamentos, interesses e atividades restritos e repetitivos - característicos da Perturbação do Espectro do Autismo e não de PDL.

- **Saúde mental:** As crianças com PDL têm mais propensão do que os seus pares com desenvolvimento típico de linguagem para demonstrar comportamentos internalizantes, como ansiedade e depressão, bem como comportamentos externalizantes, como agressão. As taxas de comportamentos problemáticos tendem a aumentar à medida que a criança cresce (Curtis et al., 2018). Crianças com PDL que têm uma perspectiva otimista, um forte sentido de ação e relacionamentos positivos com colegas e adultos podem demonstrar resiliência a problemas de saúde mental (Lyons et al., 2018).

PDL: Resultados

- **Literacia e sucesso escolar:** Embora a PDL afete a linguagem oral, as pessoas com PDL geralmente também têm dificuldades com a linguagem escrita - leitura, ortografia e escrita (Joye et al., 2019; Simkin, & Conti-Ramsden, 2006). Uma boa competência na linguagem oral ajuda as crianças a aprenderem a ler e escrever; portanto, naturalmente, as crianças com PDL estão em risco de ter problemas de linguagem escrita.
- **Relações sociais:** A linguagem é crucial para estabelecer relações com outras pessoas. Crianças com PDL tendem a ter mais dificuldades com os seus pares do que outras crianças (Forrest et al., 2020). Alguns estudos apontam para que estas crianças são mais propensas a serem vítimas de outros (Rennecke et al., 2019); contudo, as que têm uma boa compreensão das suas próprias emoções têm menos probabilidade de serem vitimizadas (van den Bedem et al., 2018).
- **Emprego:** Adultos com história clínica de PDL tendem a ter menos empregos qualificados e menos empregos em tempo integral do que outros adultos. Ainda assim, alguns adultos com PDL têm bons resultados educacionais e profissionais (Conti-Ramsden et al., 2018). Atualmente, muitos alunos com PDL não recebem o apoio de que precisam para atingir o seu melhor desempenho na escola e no trabalho (Dockrell et al., 2019).

PDL: Prestação de serviços

- **Diagnóstico:** PDL é um diagnóstico baseado em comportamentos e não em exames cerebrais ou exames de sangue. Os principais comportamentos a serem considerados são o quão bem a pessoa aprende, entende e usa a linguagem oral e escrita. Normalmente, o profissional que faz o diagnóstico administra uma bateria de testes de linguagem e compara os resultados nesses testes com os esperados, dada a idade dos participantes do teste e, em alguns casos, o género. É fundamental que o impacto funcional de quaisquer problemas de linguagem também seja considerado. Para fazer isso, o profissional observa as interações sociais, considera o desempenho escolar ou no local de trabalho e entrevista o indivíduo ou a família. Uma combinação de baixo desempenho nos testes e evidências de que as baixas competências de linguagem estão a causar problemas no dia a dia pode levar ao diagnóstico de PDL (Bishop et al., 2016). Como outras condições clínicas podem coocorrer com PDL, pode ser necessário avaliar outros domínios além da linguagem, como as competências motoras e a atenção.
- **Intervenção:** Para serem eficazes, as intervenções devem ser de alta qualidade e duração suficiente - um número crescente de intervenções promissoras estão a ser desenvolvidas (Law et al., 2015). As intervenções implementadas por terapeutas da fala em colaboração com professores ou outros profissionais de educação podem melhorar as competências da linguagem como vocabulário, discurso narrativo e consciência fonológica (Archibald, 2017). Crianças com PDL grave podem beneficiar mais de intervenções mais individualizadas por terapeutas da fala (Ebbels et al., 2019).

PDL: Reconhecimento público e a campanha RADLD

- **Necessidade de maior reconhecimento público da PDL.** Há pouca consciência pública sobre a PDL, o que se reflete também em baixas taxas de diagnóstico clínico e investigação sobre a condição (McGregor, 2020). Os membros da campanha internacional RADLD trabalham para aumentar a consciência sobre a PDL por meio de um canal do YouTube, um *website* e páginas nas redes sociais, bem como um Dia de Consciencialização anual para a PDL.

References

- Archibald, L. M. (2017). SLP-educator classroom collaboration: A review to inform reason-based practice. *Autism & Developmental Language Impairments, 2*, 2396941516680369.
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2016). [CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study](#). Identifying language impairments in children. *PLOS One, 11*(7), e0158753. doi:10.1371/journal.pone.0158753
- Bishop, D. V. M., Snowling, M. J., Thompson, P. A., Greenhalgh, T., & The CATALISE Consortium. (2017). [Phase 2 of CATALISE: A multinational and multidisciplinary Delphi consensus study of problems with language development: Terminology](#). *Journal of Child Psychology & Psychiatry*. doi:10.1371/journal.pone.0158753
- Cheng, H. C., Chen, H. Y., Tsai, C. L., Chen, Y. J., & Cherng, R. J. (2009). Comorbidity of motor and language impairments in preschool children of Taiwan. *Research in Developmental Disabilities, 30*(5), 1054-1061.
- Conti-Ramsden, G., Durkin, K., Toseeb, U., Botting, N., & Pickles, A. (2018). Education and employment outcomes of young adults with a history of developmental language disorder. *International Journal of Language & Communication Disorders, 53*(2), 237-255.
- Curtis, P. R., Frey, J. R., Watson, C. D., Hampton, L. H., & Roberts, M. Y. (2018). Language disorders and problem behaviors: A meta-analysis. *Pediatrics, 142*(2).
- Dockrell, J. E., Ricketts, J., Palikara, O., Charman, T., & Lindsay, G. A. (2019, April). What drives educational support for children with developmental language disorder or autism spectrum disorder: Needs, or diagnostic category?. In *Frontiers in Education* (Vol. 4, p. 29). Frontiers.
- Ebbels, S. H., McCartney, E., Slonims, V., Dockrell, J. E., & Norbury, C. F. (2019). Evidence-based pathways to intervention for children with language disorders. *International Journal of Language & Communication Disorders, 54*(1), 3-19.
- Forrest, C. L., Gibson, J. L., Halligan, S. L., & St Clair, M. C. (2020). A cross-lagged analysis of emotion regulation, peer problems, and emotional problems in children with and without early language difficulties: Evidence from the millennium cohort study. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research, 63*(4), 1227-1239.
- Joye, N., Broc, L., Olive, T., & Dockrell, J. (2019). Spelling performance in children with developmental language disorder: A meta-analysis across European languages. *Scientific Studies of Reading, 23*(2), 129-160.
- Krishnan, S., Watkins, K. E., & Bishop, D. V. (2016). Neurobiological basis of language learning difficulties. *Trends in Cognitive Sciences, 20*(9), 701-714.
- Law, J., Roulstone, S., & Lindsay. (2015). Integrating external evidence of intervention effectiveness with both practice and the parent perspective: development of 'What Works' for speech, language and communication needs. *Developmental Medicine & Child Neurology* 2015, 57(3), 223-228.
- Lyons, R., & Roulstone, S. (2018). Well-being and resilience in children with speech and language disorders. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research, 61*(2), 324-344.
- Mayes, A. K., Reilly, S., & Morgan, A. T. (2015). Neural correlates of childhood language disorder: A systematic review. *Developmental Medicine & Child Neurology, 57*(8), 706-717.
- McGregor, K. K. (2020). How We Fail Children with Developmental Language Disorder. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools, 51*(4), 981-992.
- Norbury, C. F., Gooch, D., Wray, C., Baird, G., Charman, T., Simonoff, E., ... Pickles, A. (2016). The impact of nonverbal ability on prevalence and clinical presentation of language disorder: Evidence from a population study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12573>

Rennecke, L., Ronniger, P., Petermann, F., & Melzer, J. (2019). Developmental language disorder: Maternal stress level and behavioural difficulties of children with expressive and mixed receptive-expressive DLD. *Journal of Communication Disorders*, 80, 1-10.

Sansavini, A., Guarini, A., Justice, L. M., Savini, S., Broccoli, S., Alessandrini, R., & Faldella, G. (2010). Does preterm birth increase a child's risk for language impairment?. *Early Human Development*, 86(12), 765-772.

Simkin, Z., & Conti-Ramsden, G. (2006). Evidence of reading difficulty in subgroups of children with specific language impairment. *Child Language Teaching and Therapy*, 22(3), 315-331.

Spinath, F. M., Price, T. S., Dale, P. S., & Plomin, R. (2004). The genetic and environmental origins of language disability and ability. *Child Development*, 75(2), 445-454.

van den Bedem, N. P., Dockrell, J. E., van Alphen, P. M., Kalicharan, S. V., & Rieffe, C. (2018). Victimization, bullying, and emotional competence: Longitudinal associations in (pre) adolescents with and without developmental language disorder. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 61(8), 2028-2044.

Young, A. R., Beitchman, J. H., Johnson, C., Douglas, L., Atkinson, L., Escobar, M., & Wilson, B. (2002). Young adult academic outcomes in a longitudinal sample of early identified language impaired and control children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 43(5), 635-645.

Fonte: *The DLD Fact Sheet (version 2)*

Tradução e adaptação para português europeu a partir da versão inglesa: Ana Castro, Dina Caetano Alves e Anabela Cruz-Santos

Raising Awareness of Developmental Language Disorder (RADLD) - radld.org
outubro de 2021